

★ O TRABALHO DA TRADUÇÃO NO TEATRO

Mauricio Mendonça Cardozo

Professor Doutor do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR.

Resumo: Os breves artigos, que podem ser lidos a seguir, traduzem a diversidade de opiniões de tradutores brasileiros acerca do gesto da tradução. A compreensão do ato criativo no trabalho de passagem de uma língua de origem a uma língua de chegada.

Palavras chave

*Alteridade.
Dramaturgia.
Tradução.*

Olhares pretendeu com esta seção iniciar uma reflexão sobre o trabalho da tradução no teatro. E para tanto, solicitou ao pesquisador da área de estudos da tradução e também tradutor, Maurício Mendonça Cardozo, professor do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR, para formular uma questão que foi enviada a alguns tradutores da cena teatral brasileira. As opiniões desses profissionais da tradução estão a seguir, logo depois da formulação que serviu de estímulo para esse diálogo entre os diversos olhares. Aproveitamos para agradecer a contribuição de todos os tradutores que, tão generosamente, nos responderam possibilitando este mosaico acerca desta arte, desta técnica ou desta prática? Que o leitor tire as suas próprias conclusões!

O outro, a tradução e o resto: ... silêncio?

Um gesto, num só gesto, e a tradução tem lugar, entra em cena: mas o que ela encena? Se encena, se entra em cena e se tem lugar, então a tradução tem também densidade cênica, complexidade dramática. Constitui-se, ou melhor, acontece como um gesto cênico. Gesto que, portanto, não se faz senão por alguém. Um alguém não raro ausente, mas sempre em cena. Um alguém que se cala, mas

nunca silencia. Um alguém que faz do calar sua forma peculiar de dizer. De dizer um outro, mas a seu modo. De dizer sempre um outro, mas inexoravelmente a seu modo. Ao fazer-se outro, ao encenar-se outro, a cada gesto, o tradutor cala algo do sujeito que deveras é. E a cada gesto em que traduz um outro, é seu modo singular de calar-se que o torna verdadeiramente ator de sua tradução, que o põe em cena como tradutor, que encena seu destino de dizer calando-se e, a um só tempo, de fazer-se outro sendo, cada vez mais, ele mesmo. Ei-lo, o tradutor: um ator que, na singularidade de cada gesto, gesta um outro que é tanto mais outro, quanto mais inteiramente ele mesmo se confessa.

Como então ignorar esse sujeito ator por trás da máscara? Como ignorar o corpo na ausência tão cênica de sua letra? Como ignorar a voz no trejeito confesso de seu falsete? Como ignorar a história no eco reminescente de suas tantas outras vozes? Como ignorar o ritmo na dança cravada por extenso em sua escrita? Como ignorar o imperativo de seu idioma diante das leis de relação entre as línguas? Como ignorar o acidente programado de seus cacos no curso inevitável do texto? Como ignorar as coxias de cada gesto no prosclínio declarado de seus atos? ☆

Abstract: The brief articles, which can be read below, reflect the diversity of opinions of Brazilian translators concerning the gesture of translation. The understanding of the creative act in the work of a passage from a source language to target language.

Keywords: *Alterity. Dramaturgy. Translation.*